

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTANCIA- LPD

Relatório Reflexivo – Parte I e Parte II

Nádia Barreto Rodrigues

Arroio dos Ratos, 2015

Relatório Parte I

1 - Contextualização:

O estágio de prática docente II foi realizado com turma de pré-escola, Educação Infantil na Escola Municipal Ensino Fundamental (E.M.E.F) Miguel Couto situada próxima ao centro da cidade de Arroio dos Ratos, RS. A escola parceira atende a 467 alunos, distribuídos entre 22 turmas, nos níveis de pré-escola até o 9º ano, nos turnos manhã e tarde. A equipe diretiva é composta por um diretor, duas supervisoras e duas orientadoras pedagógicas. Possui ainda no corpo docente 31 profissionais e 12 funcionários.

A comunidade se formou a partir de loteamento realizado pela prefeitura municipal, como forma de proporcionar moradias às famílias que não tinham onde morar, mas a comunidade foi se expandindo e muitas outras residências foram construindo, o entorno é considerado um lugar de classe média e seguro.

As ruas são bem estruturadas, com boa iluminação pública, com vasto comércio nos seus arredores, contendo posto de saúde, igreja, supermercado, lojas de roupas, de materiais de construção, de profissionais autônomos entre outros comércios, mas seu entorno é mais abrangente, pois alguns alunos moram em outros bairros, deslocando-se até a escola por meio de transporte público municipal. A comunidade costuma ser participativa nas festas da escola, prestigiando os eventos e colaborando no cuidado com o entorno escolar.

Conhecer o entorno da Escola, é um passo fundamental para se ter a dimensão da realidade na qual se realizará o trabalho docente, pois a realidade

do contexto social onde a escola está inserida reflete-se fora e dentro da sala de aula.

A turma é regida pela professora Norma Denise Macedo de Paula, que atua como docente há 30 anos, formada em Pedagogia e com especialização em Mídias da Educação. A turma é composta de vinte e dois alunos, sendo cinco meninos e dezessete meninas, formados por alunos na sua maioria de classe média.

Os alunos que demandam maior cuidado e atenção são: aluno “C” (hiperatividade), aluno “A” (problemas de comportamento agressivo), aluno “G” (brigas constantes). O aluno “J” demanda atenção para ser inserido ao grupo, pois não interage com os demais, não conversa, não participa das brincadeiras com os colegas. A turma no geral é participativa e respeitam a professora, quando a titular se ausenta da sala não respeitam a estagiária. Ainda não sabem compartilhar, o que gera choro e algumas agressões. Dividem-se em grupos fechados, o qual a professora está sempre trocando de lugares para que eles se relacionem com todos. Os ritmos da turma são variados, sendo que um aluno necessita de auxílio em quase todas as tarefas, sete alunos tem facilidade de compreensão e execução das atividades, cinco alunos demandam mais tempo na execução das atividades apresentando um ritmo mais lento, pois se distraem com facilidade.

A sala de aula possui um bom espaço físico, com dois banheiros, ventilador de teto, ar condicionado, televisão e DVD, um quadro branco, armário com alguns jogos pedagógicos e brinquedos diversos. As classes são distribuídas em quatro grupos de cinco ou seis mesas.

Os pais são participativos, procurando estar presente na Escola, levando e buscando os filhos, mas também nas reuniões, nas festividades da Escola e sempre que necessário sua presença.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMEF Miguel Couto é o resultado de uma experiência coletiva, no qual, por meio da participação, se construiu o caminho para colocar em prática os paradigmas com a missão e a visão da escola.

Para que o PPP, seja reconhecido, sua elaboração foi o resultado de um processo amplo de participação de todos os setores da comunidade escolar. Isso tende a assegurar que ele seja assumido por todos e não somente pelo corpo diretivo da instituição.

O PPP da EMEF Miguel Couto tem como missão continuar sendo uma escola de referência na comunidade. O PPP revela sua identidade, suas intenções e suas estratégias de ação; inclui aspectos pedagógicos; indica as metas e os caminhos para que se atinjam os ideais estabelecidos. Assim,

o projeto pedagógico é o instrumento que possibilita à escola definir-se com “cara própria”, com identidade própria, em toda a sua singularidade. Daí a sua importância para a gestão escolar, sobretudo quando busca a defesa de uma proposta educacional bem formulada e que é legitimada pelo grupo participante do projeto (ALONSO, 2003, p. 90).

A partir deste importante documento, que deve ser visto e revisto, sempre que se achar necessário, a EMEF Miguel Couto procura balizar suas ações norteadas pelo fazer pedagógico. Isso possibilita à escola construir sua autonomia, a partir da ressignificação de suas práticas e de todo trabalho escolar.

Entre os objetivos da EMEF Miguel Couto está o de formar cidadãos conscientes e participativos. Isso visa contribuir para a formação de seres humanos responsáveis, críticos, reflexivos e capazes de conviver com a diversidade do mundo contemporâneo.

As metas que a EMEF Miguel Couto busca atingir, no que tange a formação do ser humano, é prepará-los para a vida e para o mundo, para que possam exercer a cidadania.

2- A PESQUISA E AS CATEGORIAS CENTRAIS

Conhecer a realidade com a qual se irá atuar permite ao professor conhecer e planejar a partir dessa realidade, fazendo com que o conteúdo faça sentido ao aluno, partindo do conhecimento do entorno escolar, das

observações feitas na turma parceira durante o período de pré-estágio, procurou-se mapear estratégias que atraíssem a atenção dos alunos possibilitando dessa forma o aprendizado e a construção do conhecimento.

Para as autoras Klein e Pátaro, referenciando FREIRE (2001), a articulação entre conteúdos escolares e realidade dos discentes, considerando os conflitos sociais, permite que os alunos se percebam como agentes capazes de agir e transformar a realidade. Conforme Klein e Pátaro, apud FREIRE (2001):

Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma "leitura crítica" da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em si, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratados pudesse ser reduzido a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestassem, nem o exercício do "pensar certo" desligado do ensino dos conteúdos (...) enquanto numa prática educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser de um sem-número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, competente também, se procura, ao ensinar os conteúdos, desocultar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo dado; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado (...). (2001, p.29-30)

Daí resulta a importância de se conhecer a realidade com a qual o docente irá atuar, para que o ensino dos conteúdos possa fazer a ligação com esta realidade, despertando nos alunos o interesse pelo aprender, passando a dar sentido ao que é estudo na escola, relacionando com a prática vivenciada no seu meio.

De acordo com as normas e princípios que norteiam a educação brasileira, o direito à educação é dever do Estado, dos sistemas de ensino e das escolas, garantindo à população o acesso e a permanência dos alunos na escola, garantindo assim sua formação intelectual, física e social.

A escola como um espaço de desenvolvimento do indivíduo, deve propor ações para que os alunos estabeleçam a relação existente entre os conteúdos com a realidade, podendo assim significar seu cotidiano com o aprendizado em sala de aula. Portanto para que o ensino faça sentido aos educandos é essencial que se parta da realidade concreta na qual o espaço educativo está

inserido, desenvolvendo neles suas potencialidades, seu espírito crítico, sua cidadania.

Conforme a lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394 de 1996, a LDB, consta em seu art. 29 que a Educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sendo oferecida conforme consta na LDB no art. 30 em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

E sua avaliação far-se-á conforme art. 31 mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Dessa forma a educação infantil mostra-se como uma importante fase no desenvolvimento infantil, pois possibilita seu desenvolvimento integral enquanto sujeitos, desenvolvendo suas potencialidades físicas, motoras, intelectuais e sociais, pois prepara a criança para a alfabetização, para a aquisição da leitura e da escrita.

Nota-se que alguns alunos possuem uma maior facilidade em determinadas atividades e outros demandam de um tempo maior, assim ocorre a aprendizagem, cada aluno no seu tempo e ritmo conseguirá processar as informações e problematizar suas ações.

Alguns alunos possuem níveis adiantados e demonstram autonomia na realização das atividades propostas, outros necessitam de um tempo/ritmo maior para concluírem as tarefas.

Como pedagogas devemos perceber e conhecer nossos alunos para que nossa prática reflita os diversos níveis existentes na sala de aula, mediando metodologias para que seja respeitado o tempo e o ritmo do aluno.

Os alunos que possuem facilidade com os conteúdos, após realização de sua atividade poderiam auxiliar o colega, desenvolvendo assim nos educandos valores como amizade, companheirismo, solidariedade e respeito.

No período de estágio, procurou-se sempre estabelecer o lúdico como potencializador da aprendizagem, pois desperta o interesse do aluno e conseqüentemente o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

Durante nossa prática pedagógica procuramos envolver os alunos nas atividades propostas, mediando às situações que se apresentam, dialogando com eles as relações de respeito para com o colega, motivando-os na busca do conhecimento, não dando respostas prontas, mas fazendo com que eles busquem as respostas, pensem e se organizem na solução dos problemas.

Os alunos nesta faixa etária necessitam de estímulos constantes, estão em processo de autonomia, necessitando do professor para orienta-los e motiva-los durante as diversas atividades, dessa forma procura-se através dos incentivos, da orientação e dos estímulos, proporcionar aos educandos seu crescimento intelectual, social e sua independência.

Todos na turma têm condições de avançarem no processo ensino-aprendizagem, uma vez que cada proposta de trabalho foi pensada na turma e elaborada para que os alunos evoluam e aprendam a cada nova atividade, levando em consideração os diferentes níveis de escrita presentes na turma, buscando com que cada um atinja os objetivos esperados.

Utilizar as múltiplas linguagens possibilita desenvolver a criança de forma integral, significativa e ampla, utilizando-se de músicas, dança, teatro, modelagem, pintura, construções, desenhos, brincadeiras como forma do aluno se expressar e se desenvolver.

Sabemos que as crianças expressam-se utilizando várias linguagens, com as quais constroem a si mesmas e as culturas nas quais estão inseridas levando-as ao encontro entre palavras, choros, sons, movimentos, traçados, pinturas, todos imbricados em ricas manifestações, mas que, por vezes, encontra-se enfraquecida no cotidiano infantil devido à ausência de propostas, que mesmo simples, procurem garantir processos de criação em que os questionamentos, a busca criativa por diferentes materiais, o respeito

pelo trabalho individual e coletivo, estejam presentes. (GOBBI, 2010 pg. 01).

A utilização das linguagens durante o período de estágio foi de suma importância, uma vez que aproximou o grande grupo, desenvolveu possibilidades como a participação de aluno, o interesse e motivação pelas atividades propostas.

As múltiplas linguagens devem estar presentes no cotidiano da criança, como forma de expressão, nas suas variadas dimensões, o que para Derbotoli na p. 5 do texto Múltiplas Linguagens, disponibilizado no AVA, são “múltiplas possibilidades dos seres humanos expressarem suas potencialidades de construção do conhecimento”, desenvolvendo-se integralmente como sujeitos históricos e em formação.

Para uma prática educativa que faça sentido para o educando faz-se necessário que os sujeitos conheçam o objeto estudado e que este passe a fazer sentido a eles, pois só assim a aprendizagem ocorre de fato. Conforme Hoffmann,

A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (2000, p.06).

A avaliação deve ser a reflexão do fazer pedagógico, do que foi construído e o que ainda deverá ser construído, dialogado e reelaborado com os alunos, numa perspectiva transformadora. Devendo ser uma análise de ação-reflexão-ação, reconstruindo o objeto do conhecimento para que este possa ser assimilado, passando a ter significado ao aluno.

Para atender as demandas da sociedade deve-se propor um currículo que traduza a sua realidade, os interesses da sua formação e que possibilite desenvolver a criança integralmente. Maia (apud PACHECO, 2001), traz duas definições de currículo que se contrapõem: o formal, que parte do conjunto de

conteúdos a serem ensinados, e o informal, como um conjunto de experiências educativas sem uma estrutura pré-determinada.

A avaliação deve ser constante por parte do professor, não somente do aluno, mas de sua prática, refletindo o que está dando resultado e o que deve ser modificado, devendo ser um momento de reflexão do trabalho pedagógico.

Segundo Maia (apud ZACHARIAS, 2006), a avaliação se processaria de uma forma contínua, preocupada não somente com os conteúdos apreendidos pelos alunos, mas com o fazer pedagógico do professor, sua proposta de planejamento e avaliação e as relações entre ensino e aprendizagem.

Cada criança constrói o conhecimento no seu tempo, no seu ritmo, portanto a avaliação não deve ser padronizada, mas algo que está em constante transformação, pois a criança se supera a cada dia, podendo alcançar os objetivos esperados.

O ensino foi embasado na concepção construtivista, onde o sujeito constrói seu conhecimento através das interações, das problematizações, agindo sobre o objeto de estudo para que possa transformá-lo. Assim, o professor cria desafios, contextos que permitam a criança problematizar suas ações para que o conhecimento aconteça.

Conforme Becker (2001), em modelos pedagógicos e modelos epistemológicos, a epistemologia construtivista ou pedagogia relacional, onde o sujeito constrói seu conhecimento na medida em que ele se apropria de mecanismos íntimos de suas ações, o professor acredita (teoria) que o aluno só aprenderá alguma coisa, construirá um novo saber se ele agir e problematizar sua ação, tudo que o aluno construiu serve como patamar para continuar construindo novos conhecimentos.

Dessa forma, procurou-se estimular os alunos na construção do conhecimento, não dando a eles respostas prontas, mas os desafiando a chegar as suas conclusões, mediando às situações para que eles pudessem compreender o que estava sendo proposto ou que eles dessem suas opiniões.

Trabalhou-se também na perspectiva de Wallon, que defende a afetividade como essencial no desenvolvimento do indivíduo, para o autor a inteligência não é o componente principal do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, assim para Leite e Tassoni apud Wallon (1978),

“a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas tem funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados” (WALLON, 1978).

Ainda para os autores, a criança acessa o mundo simbólico por meio das manifestações afetivas que permeiam a mediação que se estabelece entre ela e os adultos que a rodeiam. Defende que a afetividade é a fonte do conhecimento.

Assim durante o período de estágio foi aliado a afetividade como o ponto central no desenvolvimento da criança, proporcionando um ambiente onde a criança se sinta amada e respeitada, valorizando as relações entre professor e aluno, estimulando no aluno a interação e a construção do conhecimento, de forma que o educando se sinta feliz no ambiente escolar, tornando assim o ambiente favorável ao aprender.

3 - TEMA TRANSVERSAL E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA DO PLANO DE TRABALHO E PLANEJAMENTO

O tema transversal escolhido foi a Ética, partindo das observações feitas na turma, da indicação da titular referentes aos conteúdos a serem trabalhados com os alunos e conversando com os educandos a respeito das brigas e desentendimento, notou-se a necessidade de trabalhar o tema para diálogo e reflexão com a turma das questões éticas e morais, pois as crianças constroem o senso de moral a partir das experiências do dia a dia.

Ainda que, conforme nos mostrou Piaget, o egocentrismo seja próprio da criança em fase pré-escolar, este fato não exime o professor da responsabilidade de proporcionar um ambiente o mais cooperativo possível, para que as crianças experimentem, o quanto antes, a cooperação, a reciprocidade e o respeito mútuo. (LIMA, 2003).

Através das relações com o outro a criança vai aprendendo a lidar com o próximo, com as diferenças, interagindo e percebendo o outro. Nas falas das crianças: “minha mãe disse que se ele me empurrar é pra eu empurrar também”, “não empresto porque é meu”, “não sou amiga dela”, podemos constatar a necessidade de um trabalho que sensibilize nas crianças as questões morais.

Ética é compreendida como a reflexão sobre as condutas humanas, nas ações que acreditamos e que não mudam independentemente do lugar onde estivermos. O tema teve enfoque nas relações de amizade, companheirismo, respeito ao próximo e cooperação com atividades diversificadas.

Buscou-se durante o período de pré-estágio, observar a rotina e como cada criança interage com a turma, também se dialogou com os alunos para melhor compreensão dos fatos ocorridos, como os desentendimentos, os grupos fechados e o porquê de tais atitudes. Conversou-se com a turma a respeito do que eles gostariam de aprender ou ter na sala, o qual a maioria relatou brincar, “não gosto da escola, é chata a gente só pinta”, “sempre é igual”, notou-se o desinteresse dos alunos pelas atividades propostas, partindo do que foi observado, dos desentendimentos, dos conflitos existentes entre eles, dos isolamentos de alguns alunos nosso estágio partiu do tema transversal ética contemplando as relações interpessoais com um olhar sobre as múltiplas linguagens como forma de estimular o interesse e a curiosidade do aluno pelo saber.

Trabalhamos com o tema transversal Ética, oportunizando ao aluno ações que o levem a sensibilizar-se com o outro, desenvolvendo as relações de amizade, companheirismo, partilha, oportunizando a criança diferentes situações, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social.

4 - DISCIPLINAS, CONTEÚDOS E HABILIDADES ABORDADAS

No primeiro dia do estágio foram apresentadas as crianças o novo amigo, Seu Alfabeto, foi mostrado o livro o qual eles puderam manuseá-lo e puderam abraçar o novo amigo. Foi explicado como seria o projeto e a forma de sorteio para leva-lo para casa. Fiquei bem surpresa com a reação das crianças em relação ao boneco, pois percebi que o projeto os havia cativado, houve choro na hora do sorteio, pois todos queriam leva-lo para casa.

Com este projeto pode-se mostrar a criança que o cuidado que se deve ter com os amigos, relacionando sempre as ocorrências cotidianas, possibilitando contemplar o tema trabalhado e a aquisição do conhecimento do alfabeto.

Com este projeto eles conseguiram produzir conhecimento de forma lúdica, onde despertou o interesse e participação de todos, inclusive do aluno "J" que não interagira nem com a professora titular, o qual quando foi a sua vez de narrar os cuidados e a ida do amigo à sua casa, narrou aos colegas, os quais ficaram surpresos, alguns alunos diziam "ele não é mudo", "ele fala", o que me proporcionou agradável surpresa ao ver que havíamos cativado ele através do lúdico.

Outra atividade que contou com a participação de todos foram relativas à segunda semana de estágio, que foram os ensaios e a apresentação da peça Branca de neve e os Sete Anões, após contar as crianças a história conversou-se com os alunos sobre os acontecimentos da história sempre procurando dialogar com a realidade da sala de aula, entre outras atividades que foram realizadas com a história, foi proposto dramatizar a peça, o que foi muito bem recebido por todos. Foi colocado no quadro o nome dos personagens e eles foram se organizando para ver quem faria qual papel, o que me surpreendeu que quando perguntados quem gostaria de ser o caçador, o aluno "J" levantou a mão, senti que havíamos conseguido um grande passo em relação a ele.

Com os ensaios e a apresentação do teatro, os alunos se sentiram importantes e essenciais para que tudo pudesse dar certo, ficaram ansiosos e só o que falavam era sobre a peça. Através dessa atividade puderam aprender

sobre o respeito ao colega, a se expressarem, a desenvolver a oralidade, interagir com o grande grupo, entre outras formas que está atividade possibilitou o crescimento de cada um, inclusive a participação do aluno que não interagiu com os demais, escolheu de livre vontade ser o caçador na peça, não falou sua fala, mas se expressou e interagiu nas cenas corretamente.

Na terceira semana de estágio, a atividade de culminância do estágio foi a festa de aniversário para o Seu Alfabeto, e no dia anterior à festa cada criança sorteou uma letra e confeccionou o presente para o amigo conforme a letra sorteada. Esta atividade proporcionou aos alunos ampliarem o conhecimento da letra sorteada com o objeto de letra inicial, me surpreenderam com a criatividade e imaginação que utilizaram para a confecção, teve pipa, quadro, ovos decorados, travesseiro, árvore, tudo realizado por eles com a ajuda da família.

Podemos mais uma vez perceber a importância do lúdico na aprendizagem das crianças, pois através das atividades lúdicas eles vão construindo seu conhecimento, de forma prazerosa, atrativa. O ensino dos conteúdos deve estar aliado às múltiplas linguagens e ao lúdico como forma de potencializar na criança a construção do conhecimento, aprendendo por meio dos diversos momentos proporcionados ao seu crescimento intelectual, físico, motor e social.

5- AVALIAÇÕES, OUTRAS OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para elaborar o planejamento para o estágio, necessitou-se de várias horas de pesquisa, de estudo para contemplar no planejamento o tema transversal a ser trabalhado com os conteúdos solicitados pela titular da turma.

O processo de mediação dos conteúdos para efetivar as aprendizagens dos alunos, se deu de forma que através do lúdico, a criança pudesse aprender brincando, através das histórias, das músicas, dos jogos e brincadeiras, do projeto do Seu Alfabeto, dos ensaios e apresentações, entre outras potencializar a aprendizagem dos educandos contemplando as múltiplas linguagens.

O tema transversal proporcionou aos alunos desenvolverem as relações de amizade, partilha e cooperação entre eles, eram muito individualistas, não conseguiam se organizar em grande grupo, o que no início foi um pouco complicado, mas que com o decorrer do estágio e com as atividades foram aprendendo a dividir, a ajudar, a respeitar a vez do colega, proporcionando envolvimento de todos nas atividades propostas.

Relatório Parte II

O relatório reflexivo é baseado nas observações e vivências durante o período de estágio supervisionado de prática docente II, a escola contempla a educação infantil somente no nível de pré-escola, reconhecendo e contemplado o que consta na Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da educação, LDB, no art. 29 que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Contemplando o que diz a Lei 9394/96, o estágio teve como finalidade desenvolver a criança em seus vários aspectos: intelectual, físico, social e com atividades voltadas ao tema transversal escolhido, ética, enfatizando as relações de amizade, cooperação, partilha e respeito ao outro.

Segundo Vergés & Sana (2009 p 10),

A educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de desenvolver a criança até os seis anos de idade, ou seja, desenvolver na criança uma imagem positiva de si, reconhecendo o seu próprio corpo, brincando, expressando suas emoções e seus sentimentos, socializando-se com os colegas e os professores.

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, necessita um olhar voltado à criança, as suas formas de aprender e assimilar o conhecimento, dessa forma, buscou-se através das atividades lúdicas

oportunizar ao aluno o aprendizado de forma prazerosa e significativa. Nessa fase da educação a criança necessita de um olhar voltado para sua formação plena, pois formará a base para sua progressão na educação básica, desenvolvendo no aluno as bases para sua formação intelectual, motora, física e social.

Estamos sempre em constante evolução, seja como pessoa ou como profissional, nessa busca procura-se sempre aprender com cada situação que se apresenta em nosso cotidiano, buscando melhorar a cada dia, como forma de aprendizado constante.

E o período do estágio me proporcionou crescimento profissional, pois partindo da teoria para a prática, pode-se observar e constatar que aprendemos ao mesmo passo que ensinamos. Conforme a LDB, em seu art. 82 que os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Dessa forma a escola abriu seu espaço, para o estágio em prática docente, nos proporcionando a construção da nossa própria aprendizagem, em nos constituir como docente, permitindo nossa formação inicial.

Durante nossa prática pedagógica procuramos envolver os alunos nas atividades propostas, mediando as situações que se apresentam, discutindo com eles as relações de respeito para com o colega, motivando-os na busca do conhecimento não dando respostas prontas, mas fazendo com que eles busquem as respostas, pensem e se organizem na solução dos problemas.

Os alunos nesta faixa etária necessitam de estímulos constantes, porque estão em processo de autonomia, necessitando dos professores para orientá-los e motivá-los durante as diversas atividades, dessa forma procura-se através dos incentivos, da orientação e dos estímulos, proporcionar aos educandos seu crescimento intelectual, social e sua independência.

Todos na turma tiveram condições de avançar no processo ensino-aprendizagem, uma vez que cada proposta de trabalho foi pensada na turma e elaborada para que os alunos evoluam e aprendam a cada nova atividade, levando em consideração os diferentes níveis de escrita presentes na turma,

buscando com que cada um atinja os objetivos esperados, mas respeitando seu tempo e seus ritmos para que assim todos possam avançar no processo de ensino.

Pode-se com o estágio, compreender melhor cada aluno, como agem ou pensam sobre determinado assunto, o que gostam ou o que lhes chateia e os relacionamentos entre eles, partindo desse conhecimento, sobre cada aluno, procura-se estabelecer metas para melhor desenvolver o trabalho docente e as relações entre eles, buscando contemplar a diversidade existente na turma.

Os trabalhos em grupos foram de grande proveito para a turma, uma vez que demonstram estar na fase do egocentrismo, dificuldade na partilha e na aceitação do outro, buscamos nesse trabalho fortalecer as relações de amizade, de troca através da divisão do material e da ajuda ao colega, da socialização e interação entre todos nas atividades de grande grupo. Com o teatro avançamos um grande passo nessa conquista, pois como foi explicado o teatro é uma construção coletiva e que o sucesso dependia de cada um deles, o que resultou em ótimo aproveitamento, onde cada um deu o seu melhor, compreendendo cada papel como fundamental para o sucesso do teatro.

Em nosso planejamento foi levado em conta as diferentes linguagens, procurando contempla-las para que possamos desenvolver as potencialidades das crianças de forma ampla, potencializando no aluno o conhecimento nas suas diversas formas de aprender, sempre envolvendo as atividades lúdicas, pois o ensino na educação infantil não pode ficar desassociado do brincar, pois a criança aprende através das brincadeiras, dos jogos, das músicas, das interações sendo o lúdico um grande potencializador na aprendizagem dos educandos.

As atividades atingiram os objetivos esperados, foram participativos, esforçados e os que apresentaram dificuldades em alguma atividade procurou-se dar uma assistência individual ao aluno para que possa atingir os objetivos, incentivando-os e auxiliando nas atividades de escrita e de números e quantidades, onde alguns apresentam ainda dificuldades, devendo com esses

alunos intensificar as explicações, fazendo comparações com o que eles já conhecem do conteúdo.

A construção do conhecimento é um processo constante e contínuo, a cada nova tarefa a criança vai se apropriando do conhecimento em um processo constante na aquisição do saber.

O tema transversal trabalhado com a turma é de suma importância, devido seu caráter incentivador nas relações com o próximo, no incentivo a amizade, cooperação, ajuda e partilha, sendo assim trabalhamos o tema nas suas mais variadas situações como brincadeiras, histórias infantis, músicas, atividades em grupo, na visita do amigo Alfabeto nas idas as suas casas, e enfatizamos ainda mais nos momentos de desavenças entre colegas, onde procurávamos mediar os conflitos ajudando-os a entender o respeito que devemos ter com o outro, as questões de partilha e o dividir. Percebe-se que os alunos estão motivados pelo tema pelas suas falas: “nós somos amigos né profe”, “não podemos judiar do amigo”, falas presentes nas situações que necessitam de intervenção.

As crianças nos surpreendem, nos cativam e nos impulsionam a quer ir além, como forma de tornar a aprendizagem dos alunos significativa e prazerosa, e que através do lúdico todos se sentem integrados ao grande grupo, proporcionando assim a todos participação, aprendizado e interação.

Para iniciarmos o estágio foi necessária a pesquisa, pois o professor necessita conhecer a realidade com a qual irá atuar, voltando seu olhar para o entorno no qual os alunos estão inseridos, para seus conhecimentos prévios, possibilitando realizar um planejamento que leve em conta esta realidade, partindo dos seus conhecimentos para ir avançando no processo ensino aprendizagem. Para Freire (2001, p.32) “não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”, assim o professor necessita da pesquisa para qualificar sua prática pedagógica.

Conforme VASCONCELLOS deve-se,

(...) conhecer (e atuar a partir da) a realidade do aluno, onde para a efetivação da busca da significação, precisamos resgatar a realidade concreta desse sujeito (...) o educador, enquanto articulador do

processo de ensino-aprendizagem deverá conhecer a realidade com a qual vai trabalhar. Para isto, inicialmente o professor tem que aprender com seus alunos. (1992, p.5,6)

A prática educativa baseada na pesquisa possibilita ao professor desenvolver atividades capazes de contribuir para a formação da criança, para formação de valores, de competências e habilidades, levando o aluno a construção do saber, a problematização das suas ações e a reflexão das atitudes éticas em sala de aula. Assim,

A meta a ser alcançada e desenvolvida é a prática pedagógica significativa. Dialeticamente, *realidade* e *objetivo* devem se confrontar e dar possibilidade de realização de uma *prática* consciente, ativa e transformadora, que supere o viés reprodutivista (fazer acriticamente o que sempre se fez) ou idealista (ficar nas ideias e não alterar a realidade). VASCONCELLOS (1992, p. 7).

O professor partindo da realidade concreta e dos conhecimentos prévios dos alunos propicia uma prática realmente significativa ao aluno, superando a educação tradicional, possibilitando ao aluno uma aprendizagem realmente significativa, capaz de atingir os objetivos esperados e propostos ao seu desenvolvimento.

Pesquisa e educação, quando juntas possibilitam ao professor, a reflexão da sua prática pedagógica, numa práxis reflexiva e dialógica do que foi ensinado e do que foi absorvido pelo aluno, procurando reajustar suas metodologias sempre que necessárias ao fazer pedagógico, buscando qualificar seu trabalho docente.

As expectativas superadas no período de estágio foram em relação ao aprendizado dos alunos, em como em um curto espaço de tempo, poderíamos fazer a diferença, contribuir para o seu desenvolvimento, o qual foi atingida minhas expectativas, pois através do lúdico e do envolvimento de todos podemos perceber que a aprendizagem foi significativa à eles, aprenderam a partilhar, a se organizarem nas atividades em grupo, a respeitar a vez do colega, ampliaram o conhecimento em relação ao alfabeto e aos numerais e conseguiram desenvolver a oralidade no grande grupo.

Dessa forma, o estágio possibilitou ampliar as potencialidades dos alunos, os conhecimentos intelectuais, mas acima de tudo, possibilitou as relações de amizade e cooperação entre eles, qual era bastante restrita a alguns, e com a inserção das múltiplas linguagens e do lúdico nas atividades em sala de aula

puderam compreender e assimilar o conhecimento, o respeito ao colega, a cooperação e partilha e o entrosamento no grande grupo.

Partindo do ponto que não tenho experiência docente, o que necessita melhorar é o conhecimento que vem com a prática, com o dia a dia em sala de aula e o conhecimento é algo que está sempre em constante transformação, por isto não é algo pronto, estável, mas o aprendizado e a busca constante por melhoria, em querer aprender e a se aperfeiçoar.

A educação é um processo de transformação, onde o sujeito apropriado do conhecimento melhora a si, o seu meio e conseqüentemente o mundo, dessa forma o ensino possibilita aos alunos meios de transformação social, que seja capaz de preparar o indivíduo para a vida em sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento através do trabalho, das pesquisas e do conhecimento adquirido no período escolar.

Quando a educação é realmente transformadora na vida dos sujeitos, ela contribui para a transformação do mundo, assim em um constante ciclo, o ensino transforma os sujeitos nela inseridos, que mudam suas vidas e conseqüentemente mudam o meio no qual estão inseridos, a sociedade em que vivem, colaborando na transformação do mundo.

O estágio proporcionou conhecimentos que podemos adquirir somente com a prática em sala de aula, pode-se constatar a importância do trabalho envolvendo o lúdico e as linguagens como potencializador na aprendizagem dos alunos.

Através do brincar a criança assimila o aprendizado de maneira natural, prazerosa e significativa, assim durante o período escolar pode-se perceber que as estratégias utilizadas com a turma possibilitaram ao aluno construir seu conhecimento, interagir e participar das conversas, das brincadeiras, da interação entre todos.

Nesse período procurou-se refletir sobre a prática em sala de aula, utilizando-se do diário de bordo para organizar a prática educativa, permitindo ao professor rever suas anotações como forma de refletir sobre o seu trabalho, sobre as aprendizagens dos alunos, descrevendo no diário as percepções, constatações sobre o que foi desenvolvido em sala de aula. Conforme Micheletto apud FREIRE (2001),

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2001, p. 42-43)

Assim, as anotações no diário possibilita ao docente refletir sobre o seu trabalho pedagógico, problematizar sua ação e repensar sua metodologia a partir dos dados coletados, envolvendo o fazer e o pensar sobre o fazer, de maneira reflexiva sobre sua práxis educativa.

Conclui-se que o período de estágio de prática docente II, foi de suma importância na minha formação profissional, pois me possibilitou concretizar na prática o que se aprende no curso. Assim, conhecendo a realidade concreta da sala de aula podemos nos constituir professor, sendo este de um aprendizado constante, reflexivo e significativo na nossa caminhada profissional, contribuindo para a minha formação.

Referências:

BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. In: **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

DERBOTOLI, José Alfredo Oliveira. **Múltiplas linguagens. Parte 1. Linguagem: marca da presença humana no mundo**. Disponível em: http://moodle.ufpel.edu.br/ead/pluginfile.php/11291/mod_resource/content/1/Texto_linguagens_DEBORTOLI_Jose_alfredo_oliveira%20%281%29.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido: Saberes necessários a prática educativa**. RJ. Paz e Terra. 2001

GOBBI, Márcia. 2010. **Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da educação infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Disponível em: http://moodle.ufpel.edu.br/ead/pluginfile.php/7063/mod_resource/content/1/avalia%C3%A7%C3%A3o%20mediadora%20hoffmann%20%281%29.pdf

KLEIN, Ana Maria; PATÁRO, Cristina Satiê de Oliveira - **A escola frente às novas demandas sociais: Educação comunitária e formação para a cidadania**. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/10312/7697>
Acesso em: 18/07/2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em: www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetiivdadeemSaladeAula.pdf Acesso em: 26/11/2015.

LIMA, Anne Elen de Oliveira. 2003. **A ética e o ensino infantil: o desenvolvimento moral na pré-escola**. Disponível em:

http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91263/lima_aeo_me_mar.pdf?sequence=1

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Claudia. **Didática- Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba, IESDE Brasil S.A, 2009. p.340.

MICHELETTO, Ingrid Barbara Pereira. **Ação-reflexão: Processos de formação**.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1448-8.pdf>

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura. SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na educação infantil**. 2ª ed. S.P. Alínea. 2009.